



OTTO VAI À PRAIA

AUTOR: Todd Parr

ILUSTRADOR: Todd Parr

SUGESTÕES DIDÁTICAS

1. *Leitura da capa – estimulando a imaginação*

Como primeira aproximação à história, você pode pedir às crianças que observem atentamente a capa e relacionem o título do livro à ilustração. Estimule as opiniões e a imaginação da turma com perguntas como: Quem é o Otto? Ele vai sozinho à praia? Por quê? O que ele vai fazer lá: brincar, nadar ou só tomar sol? Será que vai encontrar pessoas legais?

Se a turma leu o livro *Otto vai dormir*, destacar que se trata do mesmo personagem e relembrar rapidamente a situação mostrada naquela outra história.

2. *Depoimento – falando da sua ligação com a praia*

Caso a escola fique em uma cidade distante do litoral, é uma boa oportunidade para investigar se alguém não conhece o mar e suas expectativas em relação à praia ou, ainda, explorar com a turma como foi a experiência de ir à praia pela primeira vez e o que aconteceu lá.

3. *Quem é o autor – aumentando o interesse pelo livro*

Leia com as crianças a biografia do autor ao final do texto e procure esclarecer eventuais dúvidas. Se alguém da turma conhecer o desenho *Toddworld*, exibido pelo canal Discovery Kids, peça-lhe que o comente com os colegas. O *website* www.toddpar.com (em inglês) é uma interessante

fonte de informação sobre a vida e a obra do artista e inclui atividades interativas para a garotada que, no entanto, precisará da ajuda do professor para navegar nele.

4. *Leitura conjunta – entrando na história*

Em uma roda de conversa, promova a leitura oral do livro. Cada aluno deve ler uma página. Em seguida, o texto e a ilustração são comentados pelo grupo e, assim, sucessivamente. Incentive a participação de todos e procure chamar a atenção deles sobre o sentimento de rejeição que Otto experimenta diante das negativas que recebe ao buscar companhia para brincar ou de tristeza ao se dar mal quando tenta comer e nadar com a gatinha. Procure explorar com a classe a frase: “Coitadinho do Otto!” que encerra os trechos do livro em que o personagem é malsucedido em algo e que na cena final é substituída por “Como o Otto é sortudo!”.

5. *Solidão, rejeição e autoestima – lidando com esses sentimentos*

Divida a turma em pequenos grupos e distribua as cenas: Otto e o caranguejo; Otto e os peixinhos; Otto e a gatinha. Cada equipe deve avaliar o comportamento dos envolvidos, as razões da recusa ao convite (Medo de experimentar o novo? Gostos diferentes? Antipatia por Otto não ser igual a eles? Dificuldade de se relacionar?) e como Otto se sen-

tiu e reagiu. As conclusões devem ser apresentadas e compartilhadas por toda a classe. Boa oportunidade para os alunos destacarem como agiriam no lugar de Otto e dos outros personagens e relatarem eventuais situações de solidão, tristeza e rejeição vividas por eles, como vítimas ou agentes.

6. Criação de texto – convivência com o diferente

Aproveite a formação das equipes da atividade anterior, peça que as crianças discutam e imaginem o que teria acontecido se o caranguejo, os peixinhos e a gatinha tivessem brincado com Otto. As histórias criadas devem ser escritas e ilustradas e depois apresentadas a toda a classe. É importante enfatizar à turma o quanto a convivência com o diferente pode ser enriquecedora em termos de aprendizado, amizade e amadurecimento.

7. Roda de conversa – fazendo novos amigos

Seus alunos têm facilidade para fazer novos amigos? Eles se interessam por crianças que não gostam das mesmas coisas que eles? Promova uma conversa sobre o assunto e solicite que escolham um amigo e contem como os dois se conheceram e o que têm de parecido e de diferente.

8. Troca de ideias – analisando a mensagem final do texto

“Existe sempre uma pessoa por aí que vai adorar brincar com você”, diz o autor. Seus alunos concordam? Eles já se sentiram sozinhos e deslocados e depois, como aconteceu com Otto, encontraram alguém com quem tinham muita afinidade e o mesmo gosto na hora de brincar? Incentive o relato de casos pessoais.